



CÂMARA MUNICIPAL DE PENALVA DO CASTELO

Processo n.º 17/2020 DF

Consulta prévia

**Aquisição de serviço de operação/manutenção das instalações de saneamento e
abastecimento de água do concelho**

(Ao abrigo da alínea c), n.º 1 do artigo 20.º do Código dos Contratos Públicos aprovado pelo decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na redação atual, doravante designado por CCP)

CADERNO DE ENCARGOS
(Artigo 42.º do CCP)

Capítulo I

Disposições gerais

Cláusula 1ª

Objecto

1 - O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a aquisição do serviço de operação/manutenção das instalações de saneamento e abastecimento de água do concelho de Penalva do Castelo, de acordo com o Anexo (Cláusulas Técnicas) ao presente caderno de encargos.

Cláusula 2ª

Local da prestação do serviço

O local da prestação do serviço situa-se nas diversas instalações de saneamento e de abastecimento de água do concelho.

Cláusula 3ª

Contrato

1 – O contrato é composto pelo respectivo clausulado e os seus anexos.

2 - O contrato a celebrar integra ainda, os seguintes elementos:

- a) Os suprimimentos dos erros e omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
- b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
- c) O presente caderno de encargos;
- d) A proposta adjudicada;
- e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3 - Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a prevalência é determinado pela ordem pela qual aí são indicadas.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no nº2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário, nos termos do disposto no artigo 101.º do mesmo diploma legal.

Cláusula 4ª
Prazo de vigência do contrato

O contrato mantém-se em vigor pelo prazo de 2 anos (24 meses), sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.

Capítulo II
Obrigações contratuais

Secção I

Obrigações do prestador de serviços

Subsecção I

Disposições gerais

Cláusula 5ª
Obrigações principais do prestador de serviços

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o prestador de serviços as seguintes obrigações principais:

a) Obrigação de realizar a prestação do serviço com zelo, diligência e boa colaboração, sob pena de responder perante eventuais danos.

2. O serviço de operação/manutenção a desenvolver nas ETAR's e EEAR's compreende as seguintes tarefas:

- a) Limpeza e lavagem da obra de entrada das ETAR's, fossas sépticas e EEAR's, colocação de gradados na caixa para o efeito, posteriormente no contentor, quando o contentor se encontrar no limite da sua capacidade, estes serão transportados e depositados na ETAR de Gôje;
- b) Inspeção visual das águas residuais à entrada e à saída das ETAR's e fossas sépticas;
- c) Limpeza das instalações de apoio das ETAR's e EEAR's;
- d) Reporte de anomalias elétricas e eletromecânicas;
- e) Registo de caudais e consumos energéticos;
- f) Desmatação do espaço envolvente;
- g) Manutenção preventiva dos equipamentos elétricos e eletromecânicos instalados;
- h) Gestão da idade de lamas do processo de tratamento;

3. O serviço de controlo de processo, a efetuar para efeitos da exploração das infraestruturas, tem por objetivo controlar a operação de todo o processo de tratamento instalado, em todos os seus órgãos e etapas, designadamente:

- a) Ajuste de tempos de arejamento, recirculação e extração de lamas;
- b) Medição de valores de oxigénio dissolvido, potencial redox, IVL, valores de SST/SSV para caracterizar o processo de tratamento das ETAR's;
- c) Análise qualitativa e quantitativa da linha líquida e sólida da ETAR.



4 - Apresentação de relatório de exploração mensal, no qual caracteriza de forma clara e detalhado o funcionamento das instalações alvo de intervenção, devendo ser mencionadas as principais ocorrências e os elementos estatísticos mais relevantes tratados de uma forma crítica, designadamente:

- a) Registo de caudais;
- b) Curvas das afluências de caudais às ETAR;
- c) Caracterização quer do afluente, quer do efluente rejeitado, relativamente aos parâmetros estabelecidos nas licenças de utilização do domínio público hídrico (rejeição de águas residuais) em vigor para cada ETAR.

5 – Estações de tratamento de águas residuais existentes:

- a) ETAR's compactas de Lusinde/Arvoredo, Ribeira, Moinhos da Roda e Casal Diz;
- b) ETAR's de Leito de macrófitas de Quinta da Ponte I, Quinta da Ponte II, Boco, Moradia, Miusela, Antas, Lusindinho/Santa Eulália, São Romão, Cantos, Amiais, Mareco II, Moinhos de Pepim.
- c) EEAR's de Encoberta, Esmolfe e Fonte do Outeiro.
- d) ETAR de Gôje, ETAR's de, Sezures, Castelo de Penalva e Encoberta;
- e) Restantes SAR, ETAR, EEAR e fossas.

5 – O serviço de operação/manutenção a desenvolver nas captações de água e reservatórios de água para consumo humano, por forma a cumprir o Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, compreende as seguintes tarefas:

- a) Operação de subsistemas de abastecimento de água potável;
- b) Manutenção preventiva dos equipamentos elétricos e eletromecânicos instalados;
- c) Reporte de anomalias elétricas e eletromecânicas;
- d) Registo de caudais e consumos energéticos;
- e) Limpeza e higienização de reservatórios;
- f) Gestão/controlo analítico e processual da água de consumo humano;
- g) Realização do plano de qualidade operacional (monitorização de PH, Cloro Livre, Turvação, Condutividade, Ferro e Manganês), pelo menos 4 vezes ao mês;
- h) Elaboração de pareceres técnicos;
- i) Limpeza das instalações de apoio;
- j) Desmatação do espaço envolvente.

6 – Serviço de controlo de processo – supervisão técnica:

- a) Realização do controlo do processo para efeitos de exploração das infraestruturas devendo reportar ao Município a metodologia de controlo analítico processual realizada em como as principais atividades de gestão do processo de tratamento;
- b) Apresentação de relatório de exploração mensal no qual deve ser caracterizado de uma forma clara e detalhada o funcionamento das instalações alvo de intervenção. Serão também mencionadas as principais ocorrências e os elementos estatísticos mais relevantes tratados de uma forma crítica, designadamente: registo de caudais, consumos energéticos e registos e análises dos principais parâmetros físico-químicos.

6 – Subsistemas de captações e reservatórios de água existentes:

- a) Z.A. Antas, Mareco, Matela, Miusela, Moradia, Quinta da Silva, Roriz, São Romão, Sezures e Campina, Vacaria, Vila Cova do Covelo, Gemil, Abogões, Coucinheiro, Rio Dão e Freguesia de Pindo.

Cláusula 6.ª
Conformidade e garantia técnica



O prestador de serviços fica sujeito, com as devidas adaptações e no que se refere aos elementos entregues à Câmara Municipal de Penalva do Castelo, em execução do contrato, às exigências técnicas legalmente estipuladas, obrigações do fornecedor e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de aquisição de serviços, nos termos do Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Subsecção II

Dever de sigilo

Cláusula 7ª
Objeto do dever de sigilo

- 1 – O prestador de serviços deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à Câmara Municipal de Penalva do Castelo, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
- 2 – A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
- 3 – Exclui-se do dever de sigilo previsto, a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou entidades administrativas competentes.

Cláusula 8ª
Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo de dois anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas colectivas.

Secção II

Obrigações do contraente público

Cláusula 9ª

Preço contratual



1 - Pela prestação dos serviços objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido do imposto sobre o valor acrescentado, à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.

2 – O preço referido no número anterior não pode, em qualquer caso, ser superior a 69 072,00 € (sessenta e nove mil e setenta e dois euros), acrescido do imposto sobre o valor acrescentado, sendo 57 072,00€ para o abastecimento de água e 12 000,00€ para as ETAR e EEAR, a pagar em duodécimos, e inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, incluindo as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte e armazenamento e manutenção de meios materiais.

3 – Para fixação do valor do contrato foi tido em conta os valores pagos em prestação de serviços do mesmo tipo, adjudicado em 2018, e entrada em funcionamento das novas ETAR, de Sezures, Castelo de Penalva e Encoberta.

Cláusula 10ª

Condições de pagamento

1 – As quantias devidas pela Câmara Municipal de Penalva do Castelo, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo proposto pelo fornecedor, não podendo ser inferior a trinta dias após a receção pela Câmara Municipal de Penalva do Castelo das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.

2 – Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a entrega dos elementos a desenvolver pelo prestador de serviços ao abrigo do contrato.

3 – Em caso de discordância por parte da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao prestador de serviços, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o prestador de serviços obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de novas faturas corrigidas.

4 – Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no n.º 1, as faturas são pagas através de cheque ou de transferência bancária.

Capítulo III

Penalidades contratuais e resolução

Cláusula 11ª

Penalidades contratuais

1 – Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a Câmara Municipal de Penalva do Castelo pode exigir ao adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

a) Pelo incumprimento das datas e prazos da prestação do serviço objeto do contrato, até 10% do valor do contrato.

2 – Em caso de resolução de contrato por incumprimento do prestador de serviços, a entidade adjudicante pode exigir-lhe uma pena pecuniária deduzida das importâncias pagas pelo prestador de serviços ao abrigo do número 1, relativamente aos serviços cujo atraso na respectiva conclusão tenha determinado a resolução do contrato.

3 – Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.

4 – A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos na presente cláusula.

5 – As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 12ª

Força maior

1 - Não podem ser impostas penalidades ao prestador de serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respectiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 – Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 – Não constituem força maior, designadamente:

a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do prestador de serviços, na parte em que intervenham;



- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de serviços ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo prestador de serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador de serviços de normas legais;
- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de serviços não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4 – A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5 - A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afectadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante de força maior.

Cláusula 13ª

Resolução por parte do contraente público

1 – Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na Lei, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:

- a) Pelo atraso na conclusão dos serviços ou na entrega dos elementos referentes do contrato ou declaração escrita do prestador de serviços de que o atraso respetivo excederá os prazos previstos na cláusula 7.ª.

2 – O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao prestador de serviços e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público.

Cláusula 14ª

Resolução por parte do prestador de serviços

1 – Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o prestador de serviços pode resolver o contrato quando:

- a) Qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de seis meses.

2 – Nos casos previstos na alínea a) do nº1 desta cláusula, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada à entidade adjudicante, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo.

3 – A resolução do contrato nos termos do n.º 1 desta cláusula não determina a repetição das prestações já realizadas pelo prestador de serviços, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato.

Capítulo IV

Resolução de litígios

Cláusula 15ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo do Círculo de Viseu, com expressa renúncia a qualquer outro, ou o recurso à arbitragem.

Capítulo V

Disposições finais

Cláusula 16ª

Subcontratação e cessão da posição contratual

1 – A subcontratação pelo prestador de serviços e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 17ª

Comunicações e notificações

1 – Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2 – Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 18ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 19ª
Legislação aplicável

A tudo que não esteja especialmente previsto aplica-se o regime previsto no Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Paços do Município de Penalva do Castelo 7 de julho de 2020

O Vice-Presidente da Câmara

(José Dias Lopes Lares)

ANEXO

Clausulas Técnicas

Operação/Manutenção das instalações de saneamento e
abastecimento de água do concelho

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long, sweeping horizontal stroke at the end.

1. O serviço de operação/manutenção a desenvolver nas Estações de tratamento de águas residuais (ETAR's) e Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR's) compreende as seguintes tarefas:

- a) Limpeza e lavagem da obra de entrada das ETAR's, fossas séticas e EEAR's, sendo que a colocação de gradados deverá ser feita numa caixa para o efeito, posteriormente para um contentor e quando o contentor se encontrar no limite da sua capacidade, estes serão transportados e depositados na ETAR de Gôje;
- b) Inspeção visual das águas residuais e à saída das ETAR's e fossas séticas;
- c) Limpeza das instalações de apoio das ETAR's;
- d) Reporte de anomalias elétricas e eletromecânicas;
- e) Registo de caudais e consumos energéticos;
- f) Desmatização do espaço envolvente;
- g) Manutenção preventiva dos equipamentos elétricos e eletromecânicos instalados;
- h) Gestão da idade de lamas do processo de tratamento;

1.1 . O serviço de controlo de processo – supervisão técnica, a efetuar para efeitos da exploração das infraestruturas tem por objetivo controlar:

- a) Ajuste de tempo de arejamento, recirculação e extração de lamas;
- b) Medição de valores de oxigénio dissolvido, potencial redox, IVL, valores se SST/SSV para caracterizar o processo de tratamento das ETAR's;
- c) Análise qualitativa e quantitativa da linha líquida e sólida da ETAR.

1.2 . Apresentação de relatório de exploração no qual caracteriza de forma clara e detalhado o funcionamento das instalações alvo de intervenção, devendo ser mencionadas as principais ocorrências e os elementos estatísticos mais relevantes, tratados de uma forma crítica, designadamente:

- a) Registo de caudais;
- b) Caracterização quer do afluente, quer do efluente rejeitado, relativamente aos parâmetros estabelecidos nas licenças de utilização do domínio público hídrico em vigor para cada ETAR;
- c) Curvas de afluências de caudais às ETAR's;

1.3 Estações de tratamento de águas residuais existentes:



1.3.1 ETAR's compactas:

- Lusinde/Arvoredo;
- Ribeira;
- Moinhos da Roda;
- Casal Diz;
- Gondomar;
- Castelo de Penalva;
- Ínsua I.

1.3.2 ETAR's de Leito de Macrófitas:

- Quinta da Ponte I;
- Quinta da Ponte II;
- Boco;
- Moradia;
- Miusela;
- Antas;
- Lusindinho/Santa Eulália;
- São Romão;
- Cantos;
- Amiais;
- Mareco II;
- Moinhos de Pepim;
- Encoberta;
- Roriz;
- Sezures

1.3.3 Estações Elevatórias de águas residuais:

- Encoberta;
- Esmolfe;
- Fonte do Outeiro;
- Campina;
- Lizei

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, overlapping loop and a long, sweeping stroke extending upwards and to the right.

Identificação e Caracterização das Zonas de Abastecimento

ZONA DE ABASTECIMENTO	ORIGEM DA ÁGUA	COORDENADAS		TIPO DE TRATAMENTO	POVOAÇÃO	POPULAÇÃO MÉDIA ANUAL [hab.]	VOLUME MÉDIO DIÁRIO [m³]
		M	P				
ANTAS	Subterrânea-Furo 1	47311.29	110458.13	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Antas	210	58
	Subterrânea-Furo 2	47719.88	110384.54				
MARCO2	Subterrânea-Poço	43949.95	109227.78	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Mareco	102	11
MATELA	Subterrânea-Furo	48075.81	113432.33	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Mateia	132	12
MILUSLA	Subterrânea-Poço	47056.82	105505.13	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Milusela	70	14
MORADIA	Subterrânea-Furo	48850.90	114009.62	Provisionalmente sem tratamento	Morada	24	3
SELURES E CAMPINA	Subterrânea-Poço	42266,22	114253,90	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Saquare e Campina	787	83
VACARIA	Subterrânea-Furo	44905.64	117081.18	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Vacaria	15	3
VILA COVA DO COVELLO	Subterrânea-Furo	44904.57	110837.83	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Vila Cova do Covello	363	21
GERVIL	Subterrânea-Poço no rio	38455.08	107184.77	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Germl, Lamegal, Molinhos da Roda, Qt.ª, Do Rio, Trecozeiros, Trasecailinhos, Lame, Mainha	632	34
PREQUISA DE PINCO	Superficial-Sargento Fragile			Filtração com cloro, Coagulação-Floculação com sulfato de alumínio, Correção de pH com cal, Decantação, Desinfecção com hipoclorito	Encoberta, Vila Garcia, Aldeia de Casal Ditz, Casal Ditz, Qt.ª do General, Sítio Bujão, Pódo de Baixo, Lucilde, Pódo de Cima Rort, Qt.ª de Regada da Pedra, Paúl, Oliveira, Molinhos de Peirim	2105	222
RIO GIL	superfície-poço no rio Dão Subterrânea-poço no rio Cõja	38739.31 34874.03	110932.41 111792.26	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Aldeia das Fossas, Carvalhal, Lameiro Cavado, Páges, Vila Mendo, Vales, Canceiro, Quintês, Godermelas, Sobó de Vide, Pousada, Sarcilães, Pereira/Troças, Casal das Donas, Vilar do Dão, Real, Rillaria, Aldeia de Soto de Vide, Penave do Castelo, Inua, Sargemil, Cõja, Gondomar, Salgueiro, Espicães, Ermolva, Fundo de Vila, Quinta de Silva, S. Kondão.	3699	716
ABOCÕES	Subterrânea-Furo	30714.43	107595.43	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Abogós	45	9
Couchinho	Subterrânea-Furo	36355.62	108235	Desinfecção com Hipoclorito de Sódio	Couchinho	19	4

Os caudais apresentados são valores medidos.

*** Abastecidos por esta captação apenas nos meses de Verão.

